

Tales Faria

Anistia da senha de Barroso é no fim do ano

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), saiu a campo em defesa da anistia para o ex-presidente Jair Bolsonaro e encheu de esperanças os bolsonaristas.

Tarcísio pediu o apoio ao projeto de anistia ao deputado Marcos Pereira (SP), que é presidente nacional de seu partido, o Republicanos, e ao presidente da Câmara, o paraibano Hugo Motta, também do Republicanos.

Mobilizou o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), que foi visitar Bolsonaro na prisão domiciliar com a boa nova do apoio do centrão ao projeto de anistia.

O centrão entendeu a movimentação do governador de São Paulo como um gesto em direção ao ex-presidente Bolsonaro que pode trazer os bolsonaristas em peso para a sua campanha a presidente da República.

Os partidos que compõem o centrão avaliam que Tarcísio de Freitas seria o candidato ideal do grupo ao Palácio do Planalto. E temem os sinais do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente,

de que ele próprio pode se candidatar com o apoio do pai.

Tarcísio de Freitas, por sua vez, só pretende se desincompatibilizar para concorrer à Presidência se, até abril, tiver manifestação explícita do apoio de Bolsonaro. Caso contrário, tem reeleição praticamente garantida em São Paulo, enquanto a disputa presidencial seria uma aventura. Como disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, “sem Bolsonaro, Tarcísio não é nada”.

Nesta terça-feira, o centrão resolveu fazer um gesto em direção ao governador. O agrupamento que reúne a federação PP-União Brasil e outros partidos de centro anunciou o pedido a seus ministros para abandonarem seus cargos no governo.

Ou seja, o centrão cobrou publicamente que os governistas desses partidos dessembarquem do possível apoio a Lula para o grupo poder engordar a campanha de Tarcísio.

O centrão também apontou para o PL. Se o partido do ex-presidente da República embarcar de vez na candidatura de Tarcísio

de Freitas ganhará a adesão em massa para o projeto de anistia.

O presidente da Câmara, Hugo Motta, confidenciou aos líderes governistas que não gostaria de pautar a anistia. Mas disse que “a pressão está muito grande”.

Apesar da boataria que circulou no Congresso nesta terça-feira, Hugo não pautou o projeto. Usou um argumento forte: ele lembrou a senha passada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Roberto Barroso, de que anistia só será válida para quem já tiver sido julgado.

Ou seja, a anistia não pode ser votada antes do que os juristas chamam de “trânsito em julgado” do processo contra Bolsonaro.

A previsão é de que, com o julgamento iniciado nesta semana, o processo contra Bolsonaro e os demais acusados só se conclua de fato no final do ano. Até lá, aprovar a anistia é colocá-la em risco de ser derrubada na Justiça.

Quanto à votação, a expectativa é de que, uma vez pautado o projeto, ele seja aprovado rapidamente.

EDITORIAL

A realidade contemporânea

Vivemos numa era de contrastes tão intensos que, às vezes, parece que estamos ensaiando para uma tragédia coletiva. O cenário se repete em diferentes países, sob diferentes bandeiras, mas com a mesma essência: a desigualdade escancarada e a banalização da violência. Recentemente, no Rio de Janeiro, um entregador de aplicativo foi baleado no pé durante uma discussão sobre subir ou não até o apartamento de um cliente. O autor do disparo era um agente público, alguém que deveria zelar pela ordem e pela segurança. O caso choca, mas não surpreende. É apenas mais um sintoma de uma sociedade doente.

A violência cometida contra esse trabalhador representa algo maior. Mostra como, em pleno século XXI, ainda convivemos com a ideia de que certas vidas valem menos. Entregadores, motoristas, atendentes e tantos outros trabalhadores de base se tornaram peças invisíveis na engrenagem da conveniência. Suas rotinas são marcadas por riscos, jornadas exaustivas, ausência de direitos e um tipo de desprezo silencioso, que só se revela quando algo sai do “esperado”.

A recusa de subir ao apartamento não foi apenas um gesto de dignidade ou cumprimento de uma política da empresa. Foi uma barreira simbólica entre o “cidadão comum” e aquele que

acredita ter o direito de ser servido a qualquer custo. A resposta com violência, partindo justamente de alguém treinado para proteger, revela uma inversão perigosa de valores. Quando quem deveria garantir segurança se torna a ameaça, o problema não é mais isolado, é estrutural.

Essa estrutura, infelizmente, não é exclusividade brasileira. No mundo todo, a chamada “uberização” do trabalho transformou pessoas em avatares de aplicativos, removendo delas o rosto, a história e os direitos. Na pressa por entregas cada vez mais rápidas, o mundo esqueceu que há um ser humano por trás de cada mochila térmica. Um ser humano que sente fome, frio, medo. Um ser humano que, ao questionar uma ordem ou exigir respeito, pode ser silenciado à bala.

A resposta da sociedade ainda é tímida. Há manifestações, postagens de solidariedade, campanhas publicitárias simpáticas. Mas tudo isso se esvai diante da falta de mudanças reais. Precisamos de leis que protejam esses trabalhadores, de políticas públicas que os incluam, de uma cultura que os reconheça como parte essencial do cotidiano. Mais do que isso, precisamos reaprender a conviver. Respeitar o outro deveria ser o mínimo. Não se trata de um favor ou de uma questão moral. Trata-se de humanidade.

Além das manchetes

O “Sempre Um Papo” retorna à Caixa Cultural Brasília com uma proposta que vai além do simples encontro literário: hoje (3), o público terá a oportunidade de dialogar com Jamil Chade, jornalista premiado e autor de nove obras, sobre sua mais recente publicação, “Tomara que você seja deportado: uma viagem pela distopia americana”. O evento, mediado por Matheus Leitão, evidencia a importância de espaços culturais que estimulam a reflexão crítica sobre temas globais atuais.

Chade não é apenas um viajante do mundo; sua trajetória passa por mais de 70 países, cobertura de crises humanitárias e encontros com lideranças internacionais, tornando suas análises profundas e fundamentadas. Em sua obra, ele expõe a realidade americana sob uma lente crítica, mostrando efeitos das políticas de imigração, desigualdade social e retrocessos em direitos civis.

A obra não é um ataque ou defesa unilateral, mas um convite à compreensão das tensões que moldam a sociedade contemporânea.

Projetos como Sempre Um Papo demonstram que literatura e jornalismo podem dialogar com o público de forma direta e acessível. A iniciativa, que já reuniu mais de dois milhões de pessoas ao longo de 39 anos, reforça a necessidade de manter a cultura viva e democrática, promovendo debates que conectam experiências locais a contextos internacionais. Em tempos em que a informação se fragmenta rapidamente, encontros como este se tornam essenciais para a formação de cidadãos críticos e bem-informados.

A presença de Jamil Chade em Brasília é mais do que uma oportunidade literária: é um espaço para pensar, discutir e, sobretudo, compreender o mundo além das manchetes.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Os 4 sinais que mostram a perda de ritmo da economia no 2º trimestre. Começa o julgamento de Jair Bolsonaro

1-CONDOMÍNIO PODE PROIBIR RELAÇÕES SEXUAIS APÓS AS 22 HORAS? Especialista esclarece. Advogada explica que condomínios podem punir barulho, mas não restringir atividade íntima — ainda que motivados por uma legítima preocupação. Por Larissa Ricci e Paula Arantes. Advogada em direito condominial aponta que norma invade a esfera da intimidade, apesar da motivação legítima dos moradores. A decisão de um condomínio de São José, em Santa Catarina, de multar moradores que fizeram sexo após as 22h repercutiu nas redes sociais, segundo o Correio Braziliense. As queixas envolvem gemidos, batidas de móveis e conversas em tom de voz elevado. A primeira medida é notificar por escrito os condôminos que provocarem barulho. Em caso de reincidência, será aplicada multa de R\$ 237. A advogada Anna Cristina e Souza explica que há respaldo legal, desde que o foco seja o excesso de ruído, e não a atividade em si. Mais no link: - <https://www.itatiaia.com.br/brasil/condominio-pode-proibir-reacoes-sexuais-apos-as-22h-advogada-em-direito-condominial-esclarece> - (...) (ITATIAIA)

2-PRIMEIRO DIA DE JULGAMENTO DE JAIR BOLSONARO. A sessão desta manhã teve início por volta das 9h. Antes de iniciar a leitura do relatório, o ministro Alexandre de Moraes afirmou que o julgamento resistiria contra pressões “internas ou externas”. Em seguida, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, buscou afastar a tese de que a tentativa de golpe não foi iniciada. Bolsonaro e os outros réus são acusados por organização criminosa armada, golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, deterioração de patrimônio tombado e dano qualificado contra o patrimônio da União. A PGR pediu a condenação do ex-presidente por todos os crimes listados que, somados, podem chegar a pena de 43 anos de prisão. Por Karina Ferreira, Juliano Galisi, Gustavo Côrtes, Wesley Galzo, Carolina Brígido, Guilherme Caetano, Raynerson Guerra, Adriana Victorino, Zeca Ferreira e Pedro Augusto Figueiredo. Mais no link: - <https://www.estadao.com.br/politica/ao-vivo-primeiro-dia-julgamento-jair-bolsonaro-mais-sete-tentativa-golpe-estado-stf-nprp/> - (...) (O ESTADO DE S. PAULO)

3-ADVOGADO BARRADO NO STF. O advogado Eduardo Kuntz, que atua na defesa de Marcelo Câmara, ex-assessor de Bolsonaro e um dos réus na ação penal do plano de golpe, foi barrado ao chegar no prédio do STF (Supremo Tribunal Federal), terça-feira (2), para acompanhar o julgamento do núcleo crucial da trama golpista. Antes de ser barrado, Kuntz afirmou à imprensa que foi à Corte para observar e se preparar para o julgamento do seu cliente, Marcelo Câmara, que integra o chamado “núcleo 2” da ação penal. Por Duda Cambraia. (...) (CNN BRASIL)

4-OS CINCO RECADOS DE ALEXANDRE DE MORAES, a exemplo de anistia, sanção dos EUA e aceno a Fux, no julgamento de Bolsonaro na trama golpista. Relator da ação da trama golpista também citou inquérito contra Eduardo Bolsonaro e afirmou que STF respeita ‘devido processo legal’. Por Daniel Gullino. A primeira fala do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros sete réus pela trama golpista teve uma defesa da Corte na condução do processo e críticas à pressão do governo dos Estados Unidos e à defesa de uma anistia para os envolvidos. ‘Impunidade’. Sem citar diretamente os pedidos de anistia, Moraes afirmou que a “impunidade, a omissão e a covardia não são opções para a pacificação”. Os defensores de um perdão para os envolvidos nos atos golpistas do 8 de janeiro costumam citar como objetivo a “pacificação” do país. “A História nos ensina que a impunidade, a omissão e a covardia não são opções para a pacificação. Pois o caminho aparentemente mais fácil, e só aparentemente, que é da impunidade, que é da omissão, deixa cicatrizes traumáticas na sociedade.” Pressão dos Estados Unidos. Moraes também afirmou que foi descoberta uma “verdadeira organização criminosa” que teria tentado coagir o STF e submetê-lo “ao crivo de outro Estado estrangeiro”. Mais no link: - <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/09/02/anistia-sancao-dos-eua-e-aceno-a-fux-os-cinco-pon-tos-da-fala-de-moraes-no-julgamento-de-bolsonaro-na-trama-golpista.ghtml> - (...) (O GLOBO)

5-PIB: AO 4 SINAIS QUE MOSTRAM A PERDA DE RITMO DA ECONOMIA BRASILEIRA no 2º trimestre. Economia brasileira perdeu força no segundo trimestre, apresentando ritmo mais lento em relação aos trimestres anteriores. Economistas ouvidos pelo g1 explicam o que está acontecendo. Por Janize Colaço, Micaela Santos. PIB – Produto Interno Bruto - do Brasil desacelera e cresce 0,4% no 2º trimestre, diz IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Segundo economistas ouvidos pelo g1, a desaceleração tem ocorrido de forma gradual, como uma “escadinha”, resultado de diversos fatores macroeconômicos. 1. Taxas de juros elevadas: Com a Selic em 15% — o maior patamar em quase 20 anos — o Consumo das Famílias, apesar de firme no segundo trimestre, continua afetado pelos juros elevados. 2. Agropecuária recua. Depois de ter impulsionado o crescimento no início do ano, a Agropecuária recuou 0,1% no segundo trimestre. 3. Investimentos em queda. Os investimentos caíram 2,2% no trimestre, pressionando o crescimento do PIB. 4. Consumo do governo diminui. Além da taxa de juros e do desempenho de setores específicos, a redução do estímulo fiscal do governo federal também pesou na desaceleração da economia no segundo trimestre. No período, o Consumo do Governo caiu 0,6%, refletindo contenção de gastos após anos de forte expansão. Para os próximos meses, os economistas preveem uma desaceleração gradual da economia, mas com apoio de fatores pontuais, como a liberação de precatórios e o novo consignado privado. A expectativa geral é de crescimento do PIB em torno de 2,2% em 2025. Mais no link: - <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/09/02/pib-2-trimestre-desaceleracao-economia.ghtml> - (...) (G1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: NACIONALISTAS CHINESES BOMBARDEIAM PEQUIM

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de setembro de 1930 foram: Capital peruana está na normalidade depois dos militares

assumirem o controle do país. últimas notícias de Lima indicam que o ex-presidente Augusto Leguía segue estável, mas com possibilidade de

melhora. Aviões nacionalistas chineses bombardeiam a capital Pequim. Debates na Câmara ocorreram de forma animada

HÁ 75 ANOS: NOVAS CÉDULAS DE 10 CRUZEIROS LANÇADAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de setembro de 1930 foram: Eduardo Braga inicia caminhada eleitoral pelo interior

do estado do Rio de Janeiro. PRB homologa candidatura de Odilon Braga à vice-presidência do país. Forças da ONU na expectativa para

realizarem um grande ataque contra os comunistas na Coreia. Novas cédulas de 10 cruzeiros serão lançadas. PSD pode ser vice de Vargas.

Opinião do leitor

Semelhança

Nos Estados Unidos, o furacão Katrina destruiu o que viu pela frente. Tragédia climática que abalou os norte-americanos. Aqui no Brasil, os homens de bem convivem, faz tempo, com a latrina. Absurdos públicos, maus exemplos de homens públicos, roubo e golpes sem fim, que se multiplicam e infelicitam o povo.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rüdolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.